

RASPADINHA DAS PALAVRAS: UMA ESTRATÉGIA LÚDICA PARA O ESTÍMULO À LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Dalila Patrícia Vidal Lima ¹

Maria Eduarda De Lima Gama ²

Josetânia Raimunda Da Silva Fernandes ³

Mércia de Oliveira Pontes ⁴

RESUMO

A alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é uma etapa essencial para a formação integral do aluno, pois é a fase em que ele constrói as bases para a leitura e a escrita, e estas, precisam ser sólidas, para que os estudantes se tornem sujeitos funcionais na sociedade. Partindo desse pressuposto e refletindo sobre as dificuldades observadas em uma turma do 1º ano, no reconhecimento de letras e palavras, que propusemos a “Raspadinha das Palavras”, com o propósito de ser usada como uma estratégia lúdica e interativa no processo de alfabetização, voltada ao desenvolvimento da leitura e da escrita de forma prazerosa. Este recurso foi pensado para atrair a atenção e o interesse dos alunos para a descoberta e a leitura das palavras, servindo de importante auxílio nesta etapa do letramento inicial. A atividade consistiu na produção de cartelas com palavras ocultas sob tinta guache, que os alunos precisavam descobrir ao raspar com uma moeda, promovendo a curiosidade, a antecipação e a construção ativa do conhecimento. Essa abordagem promoveu o desenvolvimento da consciência fonológica, o reconhecimento de palavras e o interesse pela leitura, em uma perspectiva interacionista da aprendizagem (Vygotsky, 1991), valorizando o brincar como recurso pedagógico. A atividade também fortaleceu habilidades motoras finas e incentivou a autonomia na leitura. Com base na BNCC (EF01LP03), contribuiu para a ampliação do repertório linguístico e a construção do sistema alfabético de escrita de maneira prazerosa e participativa. Obtivemos um resultado satisfatório, com um significativo aumento no interesse e na participação dos alunos, melhora no reconhecimento visual das palavras e na leitura espontânea, se mostrando uma estratégia eficaz e acessível. Essa experiência foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo de Pedagogia Natal da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que oportunizou a vivência prática da formação docente em sala de aula.

Palavras-chave: Alfabetização, Ludicidade, Brincar, Leitura, Escrita.

1 Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande Do Norte - UFRN, dalilavidallima@gmail.com;

2 Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande Do Norte - UFRN, melimagama@gmail.com;

3 Professora supervisora da Escola Municipal Raquel Silva, josefania.fernandes3@gmail.com;

4 Professora Orientadora: Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, merciaopontes@gmail.com.



INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui uma das etapas mais decisivas do processo educativo, pois é nesse momento que a criança constrói as bases para a leitura e a escrita, habilidades fundamentais para sua inserção e atuação plena na sociedade. O domínio do sistema alfabético e da leitura funcional vai muito além da decodificação de símbolos: trata-se de um processo complexo, que envolve compreensão, produção de sentidos e interação com diferentes práticas sociais da linguagem. Por essa razão, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental exigem do professor um olhar atento e sensível, capaz de identificar as necessidades dos alunos e propor estratégias que favoreçam a aprendizagem de forma significativa e prazerosa.

Entretanto, observa-se que muitas crianças chegam ao 1º ano com dificuldades no reconhecimento de letras e palavras, o que pode comprometer seu desenvolvimento futuro e desmotivar a construção de sua autonomia leitora. Diante desse cenário, torna-se necessário o uso de metodologias diferenciadas, que valorizem a ludicidade como recurso pedagógico, aproximando o aluno da leitura e da escrita em um ambiente que desperte curiosidade, interesse e prazer em aprender. Nesse sentido, os referenciais teóricos de Vygotsky (1991), ao defender a aprendizagem como um processo social e interativo, reforçam a importância do brincar e da mediação docente como caminhos para o avanço na alfabetização. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que o ensino da Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, deve oportunizar o desenvolvimento da consciência fonológica, do reconhecimento do sistema de escrita e da ampliação do repertório linguístico, sempre a partir de práticas significativas.

Com base nessas observações, este relato apresenta uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo de Pedagogia Natal, por duas bolsistas, na Escola Municipal Raquel Silva, em Marcelino Vieira, município da região Alto Oeste Potiguar. A proposta, denominada “Raspadinha das Palavras”, consistiu em uma atividade lúdica e interativa voltada para a alfabetização, cujo objetivo foi favorecer o reconhecimento de palavras, estimular a consciência fonológica e despertar o interesse pela leitura por meio de uma dinâmica atrativa e envolvente. Ao relatar essa prática, pretende-se evidenciar como recursos simples e criativos podem contribuir de maneira





significativa para os processos de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita nos Anos Iniciais, fortalecendo a construção do letramento de forma prazerosa e participativa.

METODOLOGIA

A experiência pedagógica aqui relatada foi desenvolvida em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal, quando da aplicação estavam presentes 17 alunos com faixa etária entre 6 e 7 anos. A intervenção ocorreu no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que proporciona aos licenciandos em Pedagogia a oportunidade de vivenciar a realidade escolar, articulando teoria e prática e colaborando com o processo de ensino e aprendizagem.

O ponto de partida para a elaboração da proposta foi a observação diagnóstica realizada durante os momentos iniciais de acompanhamento da turma. Nessa fase, verificou-se que grande parte dos alunos apresentava dificuldades no reconhecimento de letras e palavras, bem como pouca autonomia na leitura. Tais evidências sinalizaram a necessidade de desenvolver estratégias que tornassem o processo de alfabetização mais atrativo e prazeroso, possibilitando o avanço na consciência fonológica e no contato com o sistema de escrita alfabética.

A partir dessa realidade, planejou-se a atividade denominada “Raspadinha das Palavras”, concebida como um recurso lúdico e interativo capaz de despertar a curiosidade dos estudantes e engajá-los na leitura. O planejamento envolveu, primeiramente, a seleção do vocabulário a ser trabalhado, composto por palavras simples e de uso frequente no cotidiano escolar, como nomes de objetos, animais e elementos do universo infantil, caracterizadas também por serem palavras de duas sílabas. A escolha das palavras buscou atender às expectativas de aprendizagem previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente no descritor EF01LP03, que orienta o reconhecimento de palavras e a ampliação do repertório linguístico das crianças.

Para a confecção do material, foram elaboradas cartelas contendo quatro palavras previamente escolhidas. Sobre as palavras impressas e plastificadas, aplicou-se duas camadas de tinta guache preta, criando em cima de cada palavra um efeito de cobertura que permite ocultar o conteúdo. A técnica, bastante simples e acessível, possibilitou a produção de cartelas reutilizáveis, nas quais os alunos precisavam raspar a superfície com o auxílio de uma moeda





até revelar a palavra escondida. Esse processo foi planejado com o intuito de gerar expectativa e promover uma participação ativa, ao mesmo tempo em que estimulava a coordenação motora fina, essencial nessa fase do desenvolvimento.

A aplicação da atividade ocorreu em dois grupos, favorecendo a interação entre os alunos e a mediação mais próxima por parte dos bolsistas do PIBID. Inicialmente, explicou-se a dinâmica da raspadinha, ressaltando que cada aluno deveria descobrir a palavra escondida e, em seguida, realizar sua leitura em voz alta, e logo após deveriam escrever em seu caderno as palavras que cada um recebeu em suas cartelas. Os colegas eram convidados a acompanhar o processo, auxiliando na identificação das letras e na formação das palavras. Essa dinâmica colaborativa buscou valorizar a troca entre pares, conforme defendido por Vygotsky (1991), para quem a aprendizagem acontece em contextos sociais mediados.

Durante toda a prática, as bolsistas desempenharam o papel de mediadores, incentivando os alunos a fazerem antecipações sobre a palavra que poderia estar escondida, estimulando hipóteses, oferecendo pistas fonêmicas e celebrando cada descoberta. Essa postura reforçou a ideia de que o erro faz parte da aprendizagem e que as tentativas, mesmo não sendo corretas, contribuem para o avanço da leitura e da escrita.

Como forma de registro, as bolsistas observaram atentamente o comportamento dos alunos diante da proposta, anotando indicadores como: grau de interesse e participação, capacidade de reconhecer as palavras, fluência na leitura, interação com os colegas e autonomia no desenvolvimento da atividade. Esses dados foram essenciais para avaliar a eficácia da intervenção e refletir sobre possíveis ajustes em sua aplicação futura.

Além disso, a atividade foi articulada aos objetivos de aprendizagem previstos na BNCC, que enfatizam a importância da alfabetização em uma perspectiva de letramento, privilegiando práticas reais de leitura e escrita. A ludicidade, nesse contexto, assume papel central, uma vez que, ao transformar a leitura em um desafio prazeroso e envolvente, permitiu às crianças vivenciarem o aprendizado de maneira mais significativa.

Assim, a metodologia empregada foi fundamentada em três pilares: (1) o diagnóstico das necessidades reais da turma, (2) a elaboração de um recurso pedagógico criativo, acessível e interativo, e (3) a mediação intencional do professor, capaz de promover avanços concretos no processo de alfabetização. Essa experiência, ao integrar teoria e prática, evidenciou que atividades simples, quando bem planejadas, podem se constituir em potentes





instrumentos de ensino e de aprendizagem, tanto para os alunos quanto para a formação docente das bolsistas envolvidas.

REFERENCIAL TEÓRICO

As áreas em que sentimos a necessidade de foco, são: alfabetização, ludicidade e letramento, por isso, é primordial compreender um pouco mais acerca delas. Este referencial teórico fundamenta a concepção do jogo da "Raspadinha da Leitura", uma proposta pedagógica elaborada pelas bolsistas do PIBID para aprimorar o processo de alfabetização. A estratégia se baseia na necessidade de criar atividades que tornem a leitura e a escrita mais significativas para os alunos, unindo a teoria sócio-histórica de Vygotsky, a perspectiva lúdica do jogo de Kishimoto e as diretrizes curriculares da BNCC.

A necessidade de utilizar o lúdico e o brincar como recurso didático se torna cada vez mais frequente e eficaz no processo de aprendizagem. A obra de Marta Kohl de Oliveira sobre o pensamento de Vygotsky, "Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento - Um processo sócio-histórico" Oliveira 2011, aborda a importância do brinquedo e do brincar como um dos temas centrais na teoria do autor. Segundo Vygotsky *apud* Oliveira (2011), o brinquedo cria uma Zona de Desenvolvimento Proximal na criança. Nele, a criança se comporta de maneira mais avançada do que em seu comportamento diário e real, pois o brincar é a fonte de desenvolvimento e gera o seu próprio desenvolvimento. É no brincar que a criança explora a relação entre o pensamento e os objetos, internalizando significados e formando conceitos. A "Raspadinha da leitura" vem explorar a relação entre a criança e o objeto, causando entusiasmo e concentração para decifrar a palavra e, conseqüentemente, elevando o seu nível de desenvolvimento.

A prática docente deve focar em atividades que desafiem o aluno, mas que ao mesmo tempo, não estejam fora de seu alcance. A teoria de Lev Vygotsky é a base para a compreensão de que o aprendizado e o desenvolvimento são processos inter-relacionados e mediadores. Em sua obra "A Formação Social da Mente" Vygotsky (1994), o autor introduz o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que é a distância entre o que a criança já consegue fazer sozinha e o que ela pode fazer com a ajuda de um adulto ou de um colega mais experiente.





O nosso projeto "Raspadinha da Leitura" foi concebido para atuar nesta zona. Nós, bolsistas do PIBID, assumimos o papel de mediadoras, guiando os alunos em uma atividade que exige um esforço cognitivo que eles ainda não realizariam de forma autônoma. Ao identificarmos o que a criança já consegue fazer sozinha, desenvolvemos ações que a levem ao próximo nível de desenvolvimento. O objetivo é que as habilidades desenvolvidas na ZDP sejam internalizadas, transformando o que hoje é uma lição mediada em um desenvolvimento independente amanhã.

Atrelado a isso, a obra "A Construção do Pensamento e da Linguagem" Vygotsky (2001) vem aprofundar e complementar a ideia de que a palavra é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento do pensamento. A alfabetização não é apenas a memorização de letras, mas a apropriação de uma ferramenta que permite à criança construir conceitos. O jogo "Raspadinha da Leitura" estimula esse processo ao desafiar o aluno a associar imagens, sons e palavras, saindo de um nível de compreensão superficial para a construção de um significado real.

A utilização de jogos em sala de aula não só legitima o brincar como uma metodologia de aprendizado, mas diferencia os conceitos de jogo, brinquedo e brincadeira. Essa diferenciação é crucial para que o professor tenha objetivos claros e intencionais em suas atividades. Tizuko M. Kishimoto, que em sua obra "Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação" Kishimoto (2011), ressalta o papel do lúdico como uma forma séria de aprender. A autora esclarece a distinção entre os termos, definindo o jogo como um sistema com regras e objetivos, o brinquedo como objeto físico e a brincadeira como a ação voluntária e prazerosa. A "Raspadinha da Leitura" incorpora o jogo como um ambiente estruturado que incentiva a brincadeira, engajando os alunos de forma prazerosa e minimizando a resistência aos exercícios tradicionais de leitura e escrita.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta as competências e habilidades necessárias que a "Raspadinha da Leitura" visa desenvolver, em especial na área de Linguagem. O documento curricular amplia o conceito de leitura para além do texto escrito, incluindo imagens, diagramas e outros elementos multissemióticos. A atividade, ao combinar o verbal com o visual, estimula a criança a articular diferentes linguagens, conforme preconizado pela Base.

Diante do exposto, o jogo, como um sistema com regras e objetivos, utiliza a brincadeira como elemento que torna o processo de leitura e escrita prazeroso. A teoria aliada



à prática, garante que essa ferramenta estratégica atenda a competências e habilidades específicas da BNCC, como o desenvolvimento da consciência fonológica e a capacidade de levantar hipóteses sobre a escrita, contribuindo significativamente para a alfabetização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O jogo "Raspadinha da Leitura" foi prontamente aceito e comemorado pelos alunos e se mostrou eficaz no que diz respeito em aumentar o engajamento e a participação dos alunos. A ludicidade da atividade, o desafio de descobrir a palavra com a diversão de raspar, prendeu a atenção das crianças e transformou o aprendizado em algo prazeroso. A leitura, portanto, se tornou uma aventura, minimizando a resistência que muitos alunos demonstram em relação aos exercícios de alfabetização mais tradicionais. A figura 1, na qual podemos ver as raspadinhas prontas, ilustra o material que foi a ponte para a curiosidade e engajamento dos alunos no processo de alfabetização.

Figura 1: Raspadinhas confeccionadas e prontas para usar.



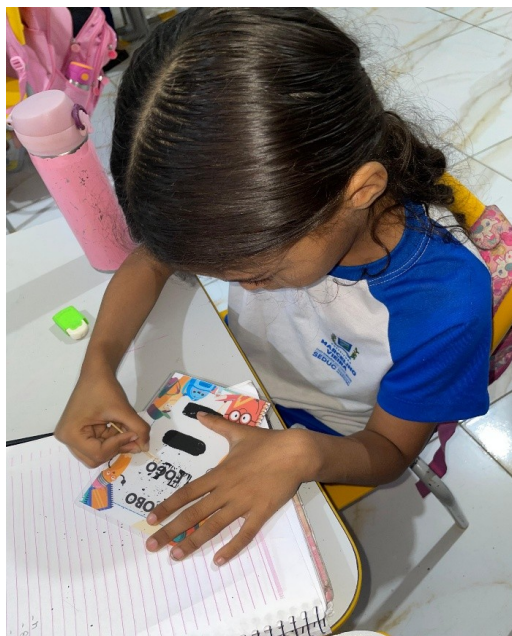
Fonte: Autoria própria, 2025.



A atividade promoveu o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras. As crianças foram estimuladas a exercitar a consciência fonológica, associando os sons da fala (fonemas) às letras (grafemas). Ao levantar hipóteses sobre a palavra escondida, elas ativaram seu conhecimento prévio e praticaram a decodificação de forma intuitiva. A ação de raspar, por sua vez, também contribuiu para o desenvolvimento da coordenação motora fina, uma competência essencial para a escrita.

O resultado favorável só foi possível devido ao alinhamento entre teoria e prática. A atividade é uma aplicação direta do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky (1994). Pudemos atuar como mediadoras, oferecendo o suporte necessário para que as crianças avançassem em um desafio que não conseguiriam realizar sozinhas. A colaboração entre os alunos, que se ajudavam mutuamente durante a atividade, também reforçou a importância da interação social no processo de aprendizado. Os alunos que já eram capazes de ler palavras de duas sílabas sozinhos foram desafiados com palavras de três a quatro sílabas, além de ajudarem os seus colegas no decorrer do processo. Já os alunos que tinham maiores dificuldades, eram auxiliados de perto pelas bolsistas, que incentivaram a soletração na tentativa de fazer a criança ler a palavra. Como exemplificado na Figura 2.

Figura 2: Aplicação do jogo.



Fonte: Autoria própria, 2025.





Em conclusão, os resultados e discussões da aplicação da "Raspadinha da Leitura" mostram que a atividade é uma estratégia pedagógica eficaz, com embasamentos teóricos metodológicos que sustentam e validam a prática. Ela mostrou o poder do jogo como ferramenta para a alfabetização, reforçando a importância da mediação, da interação social e do alinhamento com as diretrizes da BNCC para promover um aprendizado mais significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização da atividade e da criação do jogo, ficou evidente que os recursos lúdicos podem desempenhar papel importante na aprendizagem, desde que tenham um propósito pedagógico claro. O uso desses jogos mostrou-se relevante por transformar o método tradicional de ensino, reforçando a importância de desenvolver estratégias que tornem o ensino e a aprendizagem mais significativos. É fundamental compreender os objetivos a serem alcançados e as diferentes maneiras de abordar o tema, além de reconhecer os benefícios do uso do lúdico no ambiente escolar. A criação do recurso surgiu da observação e constatação da realidade da turma, sendo assim, o processo de produção também foi uma forma de aprendizagem ativa, proporcionada pelo PIBID, que nos permitiu aplicar na prática o que aprendemos.

Essa experiência prática nos possibilitou, enquanto bolsistas, compreender o conceito professor-pesquisador, que se reinventa, que busca e cria alternativas pedagógicas inovadoras para aplicar em sala de aula, de forma que se adapte à realidade de cada aluno. Além disso, o sucesso da "Raspadinha da Leitura" consiste na articulação com referenciais teóricos importantes da educação. A atividade é uma aplicação prática da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky (1994). Ao atuarmos como mediadoras, fornecemos o suporte necessário para que as crianças avançassem em um desafio que não conseguiriam realizar sozinhas. A prática do jogo também consolida a teoria de Kishimoto (2021) sobre a diferença entre jogo e brincadeira. Utilizamos a estrutura do jogo para alcançar um objetivo pedagógico, enquanto a brincadeira é o elemento que motiva e engaja o aluno, tornando o aprendizado algo prazeroso.

Diante do exposto, o recurso intitulado "Raspadinha da Leitura" configurou uma estratégia pedagógica bastante eficiente e eficaz. Além de unir teoria e prática para promover



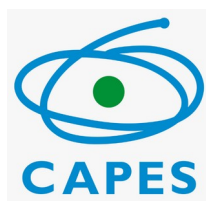


a alfabetização, ela conseguiu quebrar a monotonia de métodos tradicionais, aumentando o engajamento e a participação dos alunos ao tornar o aprendizado divertido. A prática também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades importantes, como a consciência fonológica e a coordenação motora fina.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento em especial à CAPES– Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (figura 3).

Figura 3: Logo CAPES.



Fonte: Governo Federal– Ministério da Educação, 2017.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

